

Ano XXVI nº 6683 – 20 de outubro de 2022

Caixa reduz verbas para agências

A Caixa Econômica Federal tem lançado, nos últimos meses, diversos produtos voltados para as classes mais baixas e para as mulheres, como a concessão de empréstimos consignados para beneficiários do Auxílio Emergencial. Tais medidas têm aumentado a demanda pelos serviços. Em contrapartida, o banco vem reduzindo os recursos para a aquisição de insumos utilizados no dia a dia do atendimento aos clientes. Para as entidades de representação dos empregados, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), o banco está sendo utilizado com finalidades políticas e as condições de trabalho precarizadas.

“Os(as) empregados(as), que já estavam sobrecarregados, estão tendo que trabalhar ainda mais. Em alguns casos, o tempo de espera para atendimento é de mais de três horas”, observou a bancária da Caixa e diretora executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Eliana Brasil. Para a diretora da Contraf-CUT, o aumento da demanda está sendo realizada sem o devido cuidado. “Vem ocorrendo de uma forma atabalhoada. Não há contratação proporcional para atendê-la, nem dotação para o pagamento de horas extras e tampouco melhora da estrutura de atendimento. Ao contrário, o banco vem reduzindo os recursos do ‘caixinha’ para a compra, em ‘pronto pagamento’ pelas agências, de materiais descartáveis, café, açúcar e até grampos de papel e papel higiênico. Os próprios empregados precisam colocar dinheiro do bolso para estes produtos”, explicou Eliana, ao lembrar que a falta destes materiais prejudica o bom atendimento.

Entidades de representação dos empregados, como a Contraf-CUT e a Fenae, vêm denunciando o uso da Caixa para finalidades políticas desde a gestão de Pedro Guimarães e, após a sua queda, a continuidade deste mal-uso pela atual gestão.



Assédio eleitoral: empresa que tenta determinar voto de funcionário comete crime

O Ministério Público do Trabalho (MPT) informou que, até a tarde do dia 18/10, registrou 447 denúncias de assédio eleitoral nas eleições 2022. Na semana passada, o número computado pelo MPT era de 173, aumento de quase 160%.

A região Sul do país é a que mais contabiliza casos. Os três estados da região ocupam a primeira, segunda e terceira posição no ranking, sendo o Paraná o campeão de denúncias, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O assédio eleitoral consiste em abuso do poder empresarial pela coação, intimidação, ameaça ou insistência em influenciar o voto dos empregados. Um exemplo de assédio eleitoral é o pagamento de bônus a funcionários que votarem nos candidatos defendidos pela empresa. Outra atitude é a invasão da privacidade ao exigir que o voto seja declarado pelos trabalhadores.

Denúncias de assédio eleitoral podem ser registradas no Ministério Público do Trabalho (MPT), por meio do site mpt.mp.br, na aba Denuncie, ou pelo aplicativo "Pardal", disponível para Android e iOS. A denúncia pode ser sigilosa.

Sem perspectivas, jovens querem sair do Brasil

Sem políticas públicas de geração de renda e trabalho, devido à política ultraliberal imposta por Bolsonaro, os jovens estão pessimistas com o Brasil. Por isso, 76% das pessoas com idade entre 15 e 19 anos afirmam ter vontade de deixar o país de forma definitiva. É o que aponta pesquisa Datafolha.

Desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016 e o avanço do ultraliberalismo no Brasil, os jovens trabalhadores foram os que mais perderam renda, menos 26,5% entre 2014 e 2019. Ou seja, antes da pandemia do coronavírus.

A pesquisa mostra ainda que 67% dos jovens entre 15 e 29 anos acreditam que a situação pessoal estará muito melhor daqui a 10 anos e 65% acham o mesmo sobre a situação financeira. Mas apenas 25% confiam que o Brasil vai ter o mesmo desempenho econômico no período. Além disso, apenas 19% dos jovens avaliam que o estudo é a única forma de obter renda mais alta no futuro. Já 50% dizem que só vão conquistar o que desejam por meio de trabalho.